

# Síndrome do ovário policístico (SOP) e risco cardiovascular

*Entrevista com a integrante do SOCESP Mulher e coordenadora geral da Regional SOCESP de Presidente Prudente, Nina Azevedo*

*É comum mulheres com SOP se preocuparem com as alterações na pele, crescimento de pelos e queda de cabelo, por exemplo, que são sintomas aparentes, que mexem muito com a autoestima e a qualidade de vida, mas elas deveriam também se preocupar com a saúde do coração?*

Nina Azevedo: A síndrome do ovário policístico é o distúrbio endócrino mais comum entre as mulheres em idade reprodutiva, com prevalência estimada entre 6 e 10% desta população. E sim, infelizmente a SOP tem uma relação direta com as doenças que acometem o coração.

Qual é o risco e por que essa relação existe?

Nina Azevedo: As pacientes portadoras de SOP tem chance aumentada de desenvolver hipertensão, resistência insulina, diabetes e obesidade, além de uma prevalência quase absoluta de alterações nos lípides (aumento de triglicédeos e LDL e redução de HDL). Também são mais acometidas por apneia obstrutiva do sono e doença hepática não alcoólica. Pelos níveis inflamatórios elevados, elas também possuem mais chances de acúmulo de gordura em suas artérias, o que no futuro pode acarretar infarto e AVC. Somadas, todas essas doenças aumentam e muito, o risco cardiovascular dessas mulheres.

Esse risco de desenvolver doenças do coração é maior em pessoas com SOP e sobrepeso ou obesidade?

Nina Azevedo: Sim, como citado acima, o sobrepeso e a obesidade são alterações prevalentes da SOP e levam a aumento de níveis inflamatórios, sendo um fator de extrema relevância para o surgimento de doenças cardiovasculares.

Quais são as recomendações médicas para prevenir complicações cardiovasculares em pessoas com SOP? A visita ao cardiologista deve ser com qual frequência?

Nina Azevedo: Tanto a prevenção quanto o tratamento das comorbidades que acompanham a SOP passam indubitavelmente por um estilo de vida saudável. Cessar tabagismo e etilismo, exercício físico regular e constante com qualidade, alimentação balanceada e combate a obesidade e sobrepeso são as medidas mais seguras e eficazes para evitar complicações futuras.

A visita ao cardiologista deve ser com qual frequência?

Nina Azevedo: O cardiologista deve fazer parte da rotina médica das pacientes com SOP, sendo a frequência determinada a partir da avaliação individual de cada mulher, podendo variar de 3 a 8 meses de intervalo, a depender da avaliação médica.